



GT 79. Sexo e o Dom: Etnografias das trocas afetivo-sexuais/comerciais

Coordenador(es):

Thaddeus Gregory Blanchette (UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro)

Adriana Gracia Piscitelli (Unicamp)

Sessão 2

Debatedor/a: Ana Paula da Silva (UFF - Universidade Federal Fluminense)

Existe uma ambiguidade fundamental que se encontra na base das relações heterossexuais normativas engendradas, que revela-se na suposta natureza antagônica das trocas comerciais afetivo- sexuais e as relações afetivo- sexuais baseadas na reciprocidade. Nas culturas ocidentais em geral, essas duas formas de relações afetivo- sexuais tendem a ser entendidas como completamente diferentes e/ou separadas umas das outras (a teoria das “esferas separadas”), ou são configuradas como duas manifestações do mesmo fenômeno básico (a teoria “nada é diferente”). Como Viviane Zelizer aponta, porém, na vida vivida, a interação entre elas é complexa e ambígua. Nesse tipo de relação humana, onde as lógicas econômicas coincidem, se misturam, e até se co-constituem com lógicas morais e afetivas (e vice-versa), mas onde a prostituição e o amor são hegemonicamente entendidos como esferas separadas contraditórias, o “Ensaio Sobre o Dom”, de Marcel Mauss revela-se como valiosa contribuição para entender as (in)diferenças entre as várias formas de labuta/troca sexual e emocional. Nosso GT vai contemplar etnografias que exploram as complexidades e ambiguidades das trocas sexuais/afetivas, buscando desconstruir os dois modelos acima descritos. Preferencialmente daremos destaque para os trabalhos que situam essas trocas como fatos sociais totais dentro de cenários mais amplas de ação e valores, ilustrando a dialética entre a agência humana e as estruturas socioculturais em que essa é embutida.

Profissional da sexualidade, do corpo ou do sexo? - Delimitações técnicas, de intencionalidade e monetárias na determinação do terapeuta tântrico.

Autoria: Natália de Oliveira Maia (FGV)

A terapia tântrica é uma prática que vem ganhando visibilidade na mídia e nas redes sociais, no contexto brasileiro, na última década. Terapêutica sincrética pautada em conhecimentos orientalistas, como aquilo que denominam de neo-tantra, e teorias terapêuticas, como a reichiana. Prática que apresenta como uma de suas técnicas centrais a massagem tântrica, objetivando uma mobilização energética tendo em vista a cura por meio do alcance da iluminação ou êxtase místico. Êxtase possibilitado, em grande medida, pelo manuseio do corpo como um todo, incluindo as partes entendidas como erógenas, e pela obtenção de orgasmos. Dessa forma, as técnicas corporais desempenhadas nos contextos tântricos, enquanto ações tradicionais eficazes, revelam as ambiguidades e ambivalências que aproximam a prática de profissões como a massoterapia e a prostituição. Utilizando como base a etnografia que realizei ao longo dos anos de 2017 e 2018 em eventos e práticas tântricas, nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, bem como as entrevistas realizadas com pessoas inseridas no universo do tantra em vista ao desenvolvimento de minha dissertação de mestrado, verso sobre os marcadores operacionalizados no estabelecimento da distinção profissional anteriormente apresentada. Assim, o presente work demonstra, baseado em Viviana Zelizer (2009), como intencionalidade quanto desejo sexual e cura do cliente, ressignificação de técnicas e práticas sexuais e pretensão de ganhos monetários funcionam como fatores cruciais na determinação não só do terapeuta tântrico, mas de uma interação enquanto uma sessão de terapia tântrica. Nesse sentido cabe apontar que, ainda que no discurso



de meus interlocutores, à transação econômica se atribua uma valoração diminuta e até mesmo condenável, na prática ela é determinante para a atuação profissional enquanto terapeuta. Idealmente, então, uma menor intencionalidade atrelada a um ganho econômico e ao sexo em si, parece fazer parte do delineamento da posição de terapeuta e, a medida que essa intencionalidade aumenta, passa-se pelas categorias profissionais massagista e profissional do sexo. Vale destacar que essas três categorias se distinguiriam, por assim dizer, quanto a seu objeto de atuação. O terapeuta teria seu foco na sexualidade (mesmo que a acessando através do corpo) e na cura, o massagista no corpo e o profissional do sexo no sexo (ou seria melhor dizer no desejo sexual). Por fim, ressalto ainda como gênero, pensado a partir de um modelo heteronormativo de papéis, opera de forma determinante nos perigos de confusão profissional e abuso sexual que tal prática pode suscitar. ZELIZER, Viviana. Dinheiro, poder e sexo. Cadernos pagu, v. 32, p. 135-157, 2009.

[Trabalho completo](#)



Sobre a 32 RBA

Em 2020, a Reunião Brasileira de Antropologia vai ocorrer de modo remoto entre os dias 30 de outubro e 06 de novembro. O evento é realização da Associação Brasileira de Antropologia e da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), palco de muitas histórias de luta pela afirmação do caráter público e socialmente comprometido do conhecimento que produzimos. Estarão em discussão, na 32ª RBA, não apenas os diversos temas que constituem o verdadeiro tesouro investigativo que a antropologia brasileira forjou ao longo de várias décadas, mas também as graves questões colocadas pelo inquietante contexto social e político atual. Nele, vislumbram-se inúmeros desafios a direitos consagrados pela Constituição Brasileira e a valores éticos centrais à atuação das e dos antropólogos, especialmente o respeito às diferenças sociais, culturais e políticas, baseadas em etnia, raça, religião, classe, gênero, sexualidade, origem regional, nacionalidade, capacidades corporais etc. Hoje, mais que em qualquer outro momento histórico, os saberes antropológicos são veementemente instados a aprofundar a análise dos muitos problemas nacionais, entre os quais, a crescente desigualdade social, a real vulnerabilidade de grupos e populações e os elevados índices de violência no campo e nas cidades. Que a 32ª RBA possa trazer contribuição relevante ao país e à comunidade antropológica brasileira, em seu contínuo e árduo trabalho de refinar saberes insubmissos a todas as forças e poderes que ameacem a diversidade humana e naturalizem as desigualdades sociais.

Realização:



Apoio:



Organização: